

**[O Mama-na-Burra]**

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: AT 301 B O Homem Forte e os seus Companheiros.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

Uma criança alimentada a leite de burra torna-se num homem forte e destemido que vai correr mundo. No caminho encontra homens de força invulgar, princesas encantadas e até o próprio diabo. A sua esperteza e coragem valer-lhe-ão uma recompensa final pelas lutas e traições sofridas.

→ **Palavras-chave:**

Alentejo, aço, arranca, arrasa, arroba, bicho, bolso, Brotas, burra, caça, cabanejo, cajado, caldeirada, carta, casa, ceia, comer, corda, credo, encantada, esquilão, espada, diabo, enxada, escuro, estouro, Évora, ferido, ferro, ferrugenta, gargalo, jantar, jesus, leite, luz, mamar, matar, medo, mestre, mora, montanhas, monte, mosquito, mundo, noite, orelha, pedra, pomada, pinheiro, pó, poço, porta, pulo, sova, tarde, trave, tronco/troço, untar, valente, vidro

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Brotas

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** José Manuel
- **Data de nascimento:** 1920
- **Residência:** Brotas

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:19:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro 2007
- **Palavras:** 3025

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 2911

### [O Mama-na-burra]

«Que é...Era pequenino, nasceu e atão<sup>1</sup> a mãe morreu. A mãe dele morreu e (atão o bicho) a avó tinha lá uma burra. E o que é que... o que é que havia de ser – naquele tempo ná leites, na' havia nada – o que é que havia de fazer? Criou o neto ao leite da burra! Chegava à burra e ele mamava na burra.

Bom, mamava na burra o gajo<sup>2</sup> (o leite da burra era valente) e o gajo fez-se um maltezão<sup>3</sup> – que aquilo era um disparate! Na' havia um homem mais valente q'aquilo. Ficou-lhe o "Mama-na-Burra"<sup>4</sup>; era o Mama-na-Burra.

O Mama-na-Burra fez-se valente. Era tão valente, tão valente (até) que um belo dia... (E) pensou assim:

[Mama-na-Burra:] – *É pá! Vou correr mundo. Sou um homem tão valente, vou correr mundo!*

Abalou<sup>5</sup>. Foi correr mundo. Foi correr mundo, [foi] por aí afora...Chega lá a um certo sítio andava um gajo com uma enxada (uma enxada p'aí do tamanho desta casa!). O gajo deitava a enxada além<sup>6</sup> a um cabeço<sup>7</sup>, puxava-a, arrasava a cova. Ficava tudo direito. E o Mama-na-Burra 'teve a olhar e diz:

[Mama-na-Burra:] – *É pá! Aquele gajo também é mui' valente! Atão uma enxada daquele tamanho! Manda além ao cabeço, puxa, endireita logo aquilo tudo! Eiii páaa!*

Chegou ao pé dele e diz-lhe assim:

[Mama-na-Burra:] – *Ó Arrasa-Montanhas! Queres ir correr mundo mais eu<sup>8</sup>?!*

[Arrasa-Montanhas:] – *Vamos!*

---

<sup>1</sup> **Atão**: regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa "então".

<sup>2</sup> **Gajo**: indivíduo.

<sup>3</sup> **Maltezão**: trabalhador forte e errante, sem domicílio certo.

<sup>4</sup> **Mama-na-burra**: borra-botas, bigorilhas, pessoa que se considera ter pouca importância.

<sup>5</sup> **Abalou**: foi embora.

<sup>6</sup> **Além**: expressão que designa distância e indica que algo está mais longe ou mais além do que.

<sup>7</sup> **Cabeço**: cume arredondado de um monte.

<sup>8</sup> **Mais eu**: comigo.

Abalaram os dois. O Arrasa-Montanhas ca enxada às costas, o Mama-na-Burra tinha um cajado de ferro (pesava vinte arrobas<sup>9</sup>!), o cajado de ferro às costas e abalaram! Correr mundo! Por aí afora, correr mundo...

Chegaram lá adiante, andava um gajo lá num pinhal. Chegava além ao pé dos pinheiros, deitava-lhe[s] aqui a mão, arrancava-os, punha-os às costas – abalava com eles. Tiveram a olhar pò gajo, dizem assim:

– *É pá! Olha que aquele também é valente! É um Arranca-Pinheiros! Chega ao pé dos pinheiros, arranca-os e abala com eles às costas!*

Chegaram lá ao pé dele: – *Ó Arranca-Pinheiros! Queres ir correr mundo mais a gente?!*

[Arranca-Pinheiros:] – *Vamos!* – Abalaram todos três. Correr mundo!

Chegaram lá a um certo sítio, fez-se noite. E diz o Mama-na-Burra (o Mama-na-Burra é que era o chefe), diz o Mama-na-Burra assim:

[Mama-na-Burra:] – *É páaa! Agora é de noite, onde é que a gente vai ficar?* – E diz pò Arranca-Pinheiros: – *Ó Arranca-Pinheiros! Vai lá cima desse pinheiro a ver se avistas alguma luz nalguma banda, pa' gente se dirigir pa' passarmos a noite!*

Bom, o Arranca-Pinheiros foi lá acima, 'teve a olhar.

[Arranca-Pinheiros:] – *Na'! Na' vejo nada!* – Então desceu(-se) pa' baixo: – *Na' vi nada!*

Foi o Arrasa-Montanhas lá acima. 'Teve a olhar também.

[Mama-na-Burra:] – *Nada?!*

[Arrasa-Montanhas:] – *Nada!* – Veio pa' baixo diz: – *Ó pá, afigurou-se-me que vi uma luz lá muita longe... Na' sei se é luz, se não!*

Bom, diz o Mama-na-Burra: – *Agora vou lá eu!*

Foi o Mama-na-Burra lá acima do pinheiro. Lá 'teve a olhar.

---

<sup>9</sup> **Arroba:** Antiga unidade de medida de peso, de 32 arráteis ou um quarto de quintal, arredondada actualmente para 15 quilogramas.

[Mama-na-Burra:] – *Olha! É uma luz é!*

Lá se meteram p'aquela coisa: foram lá ter a um monte<sup>10</sup>. Chegaram lá ao monte, 'tava um monte assim com uma casa grande, com um poço além ao canto da casa e tudo.

Diz o gajo assim: – *Oh! É aqui me'mo é que a gente habita! Atão temos além um poço, temos aqui uma chaminé... Arranjamos lenha... E aqui temos uma casa pa' gente habitar!*

[Os outros:] – *Bom, 'tá bem.*

Lá habitaram, lá passaram uma noite, lá 'tiveram. No outro dia diz o Mama-na-Burra assim:

– *Olha, hoje fica cá o Arranca-Pinheiros a tratar da caldeirada<sup>11</sup> e a gente vamos à caça. Arranjar caça pà gente comer!* – (O Arrasa-Montanhas mais o Mama-na-Burra).

Bom, lá abalaram. Ficou o Arranca-Pinheiros a tratar da caldeirada e tal, daquilo, aquilo tal... Quando foi às tantas (da noite), ali à tardinha, começa o Arranca-Pinheiros a ouvir lá pra dentro do poço: *Bbrrrrrrrrruuuuuummmmm!!!*

[Arranca-Pinheiros:] – *É pá! É pá, o que é que se passa além pò poço?!*

Bom, daqui a nada – *tuz!* – o Diabo! Um pulo além pra cima do gargalo do poço! O Arranca-Pinheiros 'teve a olhar pra ele e diz-lhe o Diabo assim:

[Diabo:] – *Atão?! O que é que 'tás aqui a fazer?!*

[Arranca-Pinheiros:] – *Ah! 'Tou aqui a tratar da caldeirada que é pòs meus companheiros logo à noite.*

[Diabo:] – *Ai é?!*

Lá esteve. O Diabo assim que lhe aparece [a certa altura] prega um pulo pa' trave (da) da casa. O Arranca-Pinheiros puxa do (do...do) troço<sup>12</sup> de um pinheiro – que era o cajado dele

---

<sup>10</sup> **Monte:** regionalismo do Alentejo. Refere-se à sede de herdade formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.

<sup>11</sup> **Caldeirada:** neste caso, o contador refere-se a um ensopado, um guisado de carne.

<sup>12</sup> **Troço:** Pedaco de pau tosco e roliço.



[Arrasa-Montanhas:] – *Hoje 'tou cá eu!*

O Diabo prega um salto pà trave de lá (de) da casa. O Arrasa-Montanhas manda-lhe uma enxadada. A enxada fica presa lá (na) na trave – ele era puxar a enxada, aquilo na' vinha! O Diabo prega-lhe um pulo pra cima: deu-lhe uma sova. Ia-o matando! Agarrou no comer todo: tudo pò poço!

Bom... À noite vieram os outros: (o Arrasa-Montanhas) o Arranca-Pinheiros mais o Mama-na-Burra.

Diz o Mama-na-Burra assim: – *Olha! Já levou a conta também! 'Tá tudo às escuras!*

Chegaram lá à porta: – *Eh! Arrasa-Montanhas!*

[Arrasa-Montanhas:] – *Ehhhh pá!!! Isto 'tá p'aqui mau!*

Lá abriram a porta. Entraram pra dentro, acenderam a luz: lá estava (outra vez) o Arrasa-Montanhas todo ferido, todo... todo levado do Diabo! O Mama-na-Burra vai ca pomada: untou-o todo outra vez. Ficou logo cavalheiro!

No outro dia, diz o Mama-na-Burra assim:

[Mama-na-Burra:] – *Hoje fico cá eu!*

Bom, abalou o Arrasa-Montanhas mais o Arranca-Pinheiros à caça; pa' arranjar caça pa' comer. Ficou o Mama-na-Burra. O Mama-na-Burra tinha um cajado de ferro (pesava vinte arrobas) e atão, quando foi à tarde, tinha tudo amanhadinho<sup>15</sup>, prà, pà ceia... Começa a ouvir lá pò poço: – *Brrrrrrgrrrrruuuuummmmm...*

Disse: – *Oh! Lá vem o bicho outra vez!*

Ah! Assim que ele veio prantou-se<sup>16</sup> lá ao canto da chaminé co cajado.

Ele, o Diabo, prega um pulo pra cima do poço e diz assim:

[Diabo:] – *Atão?! Hoje 'tás cá tu?!*

---

<sup>15</sup> **Amanhadinho:** arranjadinho (diminutivo de arranjar).

<sup>16</sup> **Prantou-se:** meteu-se, pôs-se.

E ele nem nada! Nem lhe dizia nada! Com o cajado no chão – *taruz! taruz!* – cada vez que o cajado batia no chão até tremia a casa!

[Diabo:] – *Eh pá!*

O Diabo, ele na' lhe dava sorte, (o Diabo) daqui a nada prega um pulo lá pra, prò grifar<sup>17</sup>, prega de lá um pulo pra grifar no Mama-na-Burra. O Mama-na-Burra dá aqui meia volta ao cajado de ferro de vinte arrobas, caça-o plo espinhaço<sup>18</sup> – *perrrrre!* – derrubou-o logo! Derrubou-o logo, o Diabo entorta outra vez direito ao poço. Ele, quando ele ia a entrar ao poço pra baixo – *bumba!* – uma fueirada!<sup>19</sup> Metade do gargalo do poço foi logo atrás dele lá para baixo!

Bom, à noite quando chegou o Arrasa-Montanhas e mais o Arranca-Pinheiros 'tava aquilo tudo aceso. Tudo preparado.

Eles chegaram à porta: – *Ehhh! Ehh, Mama-na-Burra!*

[Mama-na-Burra:] – *Ei! Vem cá pra dentro homem! Hoje 'tá tudo preparado, não 'tá...*

Tinha o gajo uma grande caldeirada de lebre e coelho, tudo prà ceia. Cearam todos. No outro dia diz-lhe o Mama-na-Burra assim:

[Mama-na-Burra:] – *Bom, vocês agora vão lá à aldeia das Brotas<sup>20</sup>: compram cem metros de corda e um esquilão<sup>21</sup> e um cabanejo<sup>22</sup> – desses cabanejos de duas asas. Vai lá buscar isso, que a gente tem que ir descobrir o que é que 'tá lá dentro do poço!*

Bom, lá vieram com aquilo. E o Arrasa-Montanhas mais o Arranca-Pinheiros, coitadinhos, muito tristes...

[Arrasa-Montanhas:] – *Eh, pá! Ele agora deve de acabar ca gente! Ele agora deve de acabar ca gente. Deve pregar ca gente lá no fundo do poço e a gente nunca mais de lá sai!*

Bom, eles lá vieram com o cabanejo, cos cem metros de corda e o esquilão.

---

<sup>17</sup> **Grifar:** bater, apanhar.

<sup>18</sup> **Espinhaço:** costas.

<sup>19</sup> **Fueirada:** pancada, agressão física.

<sup>20</sup> **Brotas:** aldeia da freguesia de Brotas, situada a 10 Km de Mora (concelho), distrito de Évora, região do Alentejo em Portugal.

<sup>21</sup> **Esquilão:** sino, chocalho.

<sup>22</sup> **Cabanejo:** cesto grande, largo e alto de verga.

[Mama-na-Burra:] – *Vá! Agora vai o Arranca-Pinheiros pra dentro do cabanejo. Leva o cajado – que é o troço do pinheiro – dentro do cabanejo e quando te vires muito aflito tocas o esquilão, que é prà gente te puxar pra cima.*

Bom, lá foi. Deitavam corda, deita a corda pra baixo. O Arranca-Pinheiros (o Arranca-Pinheiros), coitado, assim que chegou a um certo sítio (aquilo era já um escuro que na' se via nada e) tocou o esquilão: *tlinca, tlinca, tlinca!* Eles puxaram-no pra cima.

Diz-lhe o Mama-na-Burra: – *Atão? O que é que viste(s)?*

[Arranca-Pinheiros:] – *Ah! Na' vi nada! Só escuro!*

[Mama-na-Burra:] – *Atão vá! Agora vai o Arrasa-Montanhas.*

Lá [vai] o Arrasa-Montanhas pra dentro do cabanejo e a enxada (que era a ferramenta, era a defesa dele) e vai pra baixo. Deitaram-no um bocadito mais pra baixo...ele (...) à corda, assim que chegou lá a um certo sítio (o Mama na, o Arranca) o Arrasa Montanhas – *talinca, talinca, talinca!* – vem pra cima.

Diz-lhe o Mama-na-Burra: – *Atão? O que é que viste(s)?*

[Arrasa-Montanhas:] – *Eh pá! Escuro e mosquitos! Mai' nada! Na' se vê nada! É só escuro e mosquitos!*

[Mama-na-Burra:] – *Bom, atão agora vou eu!*

Foi o Mama-na-Burra meter-se dentro (do) do cabanejo e o cachaporro<sup>23</sup> de vinte arrobas pra dentro do cabanejo. E eles era deitar a corda pra baixo: deita a corda pra baixo, deita a corda pra baixo... Até que chegou a um certo sítio assentou o cabanejo no chão.

Assentou o cabanejo no chão. 'Tava assim uma casa e tinha três portas. E atão o Mama-na-Burra foi e encostou-se a uma porta. A porta abriu-se: 'tava lá uma gaja encantada<sup>24</sup> presa lá, que era, era coisas que o Diabo lá tinha! Era um encanto que o Diabo lá tinha dentro da casa. (Lá cada, cada casinha tinha uma!).

E atão ela, assim que ele abriu-lhe a porta, diz-lhe ela assim:

---

<sup>23</sup> **Cachaporro:** moca, cacete, porrete.

<sup>24</sup> **Encantada:** que foi sujeita a um feitiço ou magia.

[Encantada1:] – *Ai! Vai-te daqui embora! Vai-te daqui embora senão... se vem o meu divino mestre... Se vem o meu divino mestre, ele mata-te! Dá cabo de ti!*

[Mama-na-Burra:] – *Não faz mal! Eu na' tenho medo dele! Eu na' tenho medo dele! Deixa-o! Queres sair daqui pra fora tu?*

[Encantada1:] – *Ah! Se tu me tirasses!*

Olha meteu-a dentro do cabanejo. Tocou o esquilão. Os outros cá em cima puxaram... Saiu de lá uma gaja toda fadista<sup>25</sup>!

Bom, e dizem-lhe eles: – *Atão ainda lá ficou mais alguma?*

[Mama-na-Burra:] – *Ainda lá 'tá mais outra.* – (Elas 'tavam lá três, mas não sabiam umas das outras!) – *Ainda lá ficou mais outra!*

Vai o cabanejo pra baixo. Pra baixo, pra baixo... Chegou lá (meteu ele), abriu outra porta: lá estava outra encantada também. E diz (pò):

[Encantada2:] – *Ai! Foge daqui que o meu divino mestre... se ele aí vem, ele mata-te!*

[Mama-na-Burra:] – *Na' mata que eu não tenho medo dele! Na' tenho medo dele! Deixa-o! Tu queres sair daqui pra fora?*

[Encantada 2:] – *Ah! Se tu me tirasses!*

Vá pra dentro do cabanejo! Tocou o esquilão. Vá pra cima.

Os outros: – *Eh! Outra ainda mais bonita que aquela!* – Bom – *ainda lá ficou mais alguma?*

[Encantada 2:] – *Ainda lá está outra.*

[Outros:] – *Atão vá! O cabanejo pra baixo!*

Vai pra baixo, vai pra baixo e atão (vá) ele abriu a última porta. E diz-lhe ela assim:

---

<sup>25</sup> **Fadista:** no caso específico deste conto, refere-se a uma mulher de boa aparência.

[Encantada 3:] – *Ai! Tu some-te daqui! Olha que se o meu divino aí aparece! Na' tens...Na' tens restauração<sup>26</sup>, que ele dá cabo de ti!*

[Mama-na-Burra:] – *Eu na' tenho medo dele! Na' tenhas medo que ele na' me... na' entra comigo! Bom, então, e queres sair daqui pra fora?*

[Encantada 3:] – *Quero! – E atão... Ela quando abalou e disse-lhe: – Olha, 'tá aqui ('tava duas espadas:'tava uma espada ferrugenta, que era de aço, e 'tava uma muito clarinha que era de vidro) e ela quando abalou disse-lhe: – Se ele vier e que tu tenhas que lutar com ele agarra-te a esta espada ferrugenta que é de aço, não se parte! Olha que a clarinha é de vidro – parte-se logo!*

Bom, tirou-a pra fora e diz-lhe o Arrasa-Montanhas assim:

[Arrasa-montanhas:] – *Atão?! Ainda lá ficou mais alguma?*

[Encantada 3:] – *Não. Já lá não está mais nenhuma. Agora temos é de o tirar pra fora a ele – ao Mama-na-Burra.*

Os gajos [deitaram a] corda pra baixo, corda pra baixo, mas o Mama-na-Burra (muita esperto e chegou lá) no lugar de se meter a ele dentro do cabanejo –'tava lá uma pedra grande que ele tinha derrubado do gargalo do poço lá pra baixo – meteu a pedra dentro do cabanejo e tocou o esquilão! Tocou o esquilão e desviou-se ali pa' um canto!

Os gajos quando já vinham p'aí ao meio com aquilo, pensaram:

*\_A gente agora larga a corda e ele cai lá em baixo e morre! E a gente safa-se com elas as três!*

Bom, assim foi: o gajo meteu a pedra dentro do cabanejo e tocou o esquilão. Assim que eles chegaram cá a um certo sítio – *vrumm . Truz!* – lá em baixo! Mas era a pedra que ele lá tinha metido! Quer dizer que meteu a pedra e atão ficou lá em baixo. E eles safaram-se cas três!

Ora pá! Quando foi daqui a nada começa ele a ver um novelo de pó, assim no feitio de um pojinho<sup>27</sup> aquele novelo de pó.

---

<sup>26</sup> **Restauração:** restabelecimento de forças depois de fadiga ou de doença; recuperação.

<sup>27</sup> **Pojinho:** «Pequeno remoinho de vento nos meses de verão, muitas vezes atribuído a almas desencarnadas.»

[http://motg.blogs.sapo.pt/arquivo/2006\\_05.html](http://motg.blogs.sapo.pt/arquivo/2006_05.html)

Diz o Mama-na-Burra assim: – *Oh! Lá vem o bicho!*

E atão agarrou-se logo à espada ferrugenta. Agarrou-se à espada ferrugenta: chegou o Diabo!

[Diabo:] – *Eh pá! O que é que tu 'tás aqui a fazer?!*

[Mama-na-Burra:] – *'Tou aqui... Temos que lutar aqui um com o outro!*

Diz-lhe o Diabo assim: – *Ó pá! Pega lá esta espada que é clarinha, corta bem e essa é ferrugenta na' corta nada!*

[Mama-na-Burra:] – *Não! Fica lá tu com essa clarinha que eu fico com esta!*

Bom... (Ah! Quando foi daqui a nada...) Vai de espaldeirada<sup>28</sup> um com o outro – pumba praqui; tumba prali; tumba pra um lado; tumba prò outro...

Ora o Mama-na-Burra apanha a espada do Diabo – *trelimtintintim!* Partiu-se logo tudo! O Diabo ficou logo sem...ficou desarmado! O Mama-na-Burra aventava-lhe uma espaldeirada, apanha-lhe uma orelha. Levou-lhe logo a orelha rente! Levou-lhe a orelha rente pò chão. O Mama-na-Burra apanhou a orelha, meteu-a no bolso.

O Diabo começou a estar de roda dele: – *É pá! Dá-me a 'nha orelha! Dá-me a 'nha orelha!*

[Mama-na-Burra:] – *Dou-te a tua orelha! Hás-de me tirar daqui pra fora!*

[Diabo:] – *'Tá bem! Eu tiro-te daqui pra fora! Mas é com uma condição! Indo eu muito cansado tu dizes: – Jesus, credo! – O Diabo não queria nada com Jesus! – E eu indo muito cansado dizes: – Jesus! Credo! – O Diabo pregava um estouro e aventava<sup>29</sup> com ele fora e...ãh!*

E atão vá po poço acima. O Diabo com ele, com o Mama-na-Burra às costas (ele era mui' valente!), po poço acima... O Diabo começou a ir cansado.

Dizia-lhe: – *Vá! Vá Mama-na-Burra! Vá, diz aquilo que eu te disse!*

E o Mama-na-Burra dizia-lhe: – *Arre diaaaboouoo!*

E o Diabo: – *Ai! Já na' posso mais! Já na' posso mais!*

---

<sup>28</sup> **Espaldeirada:** espadeirada. Golpe de espada; pranchada, pancada.

<sup>29</sup> **Aventava:** atirava.

[Mama-na-Burra:] – *Arre diaaaaaboooo!*

Até que chegou lá acima. Assim que chegou lá acima, tirou-o pra fora do poço. E diz-lhe o Diabo assim:

[Diabo:] – *Eh pá! Dá-me a 'inha orelha!*

[Mama-na-Burra:] – *Dou-te a tua orelha, mas hás-de me ir prantar ao pé de onde elas estão mais eles!*

Bom, o Diabo diz-lhe assim: – *Tá bem! Pronto! 'Tá bem.*

Ó pá! Ele amonta-se no Diabo, o Diabo prega um estouro, ficou logo ao pé deles! Fico logo ao pé das três, das três gajas e (dos...) do Arranca-Pinheiros e do Arrasa-Montanhas.

E diz o Diabo assim: – *Vá! Dá-me a 'nha orelha!*

O Mama-na-Burra meteu a mão ao bolso, puxou da orelha. Deu-a ao Diabo. O Diabo pregou um estouro. Desapareceu que nunca mais ninguém o viu!

E ele foi-se aos outros dois – matou os dois e ficou ele com as três!

Ainda a semana passada me escreveram uma carta que se eu quisesse lá ir ter um jantar mais o Mama-na-Burra, pra lá ir ter o jantar mais ele! Eu é que lhe disse: – Não, não! Na' quero! Que já estou muito velho pra andar com viagens!

Pronto, 'tá o conto acabado!»

José Manuel, 87 anos, Brotas, (conc. Mora), Junho 2007.

Para execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites e respectivas definições de termos:

- <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>;
- <http://jardimdeurtigas.blogspot.com/2009/03/dicionario-alentejano-portugues-b.html>;
- <http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>; <http://www.ciberduvidas.com>;
- [http://www.minderico.com/minderico/artigo.asp?cod\\_artigo=123093](http://www.minderico.com/minderico/artigo.asp?cod_artigo=123093); <http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>;
- <http://www.lifecooler.com>
- [http://motg.blogs.sapo.pt/arquivo/2006\\_05.html](http://motg.blogs.sapo.pt/arquivo/2006_05.html)